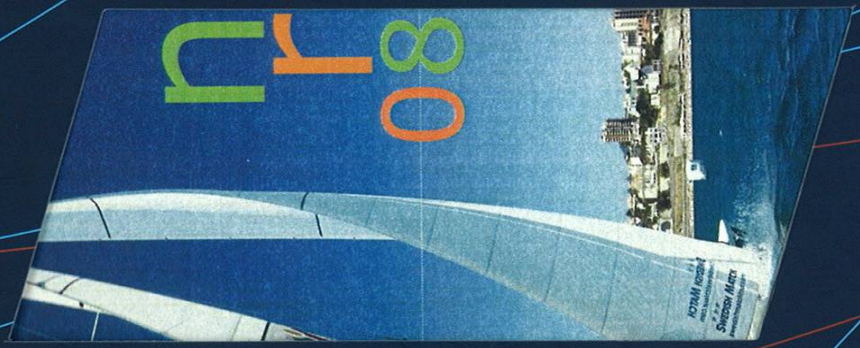


Porto de Lisboa

promoção_comercial
cruzeiros_e_náutica_de_recreio

abril_09

náutica de recreio 08

índice

introdução_3
i_capacidade das docas de recreio_4
ii_ocupação das docas de recreio_5
_bandeiras_6
_evolução 07/08_7
_classes_10
iii_taxas de ocupação das docas de recreio_14
iv_sazonalidade das docas de recreio_16
v_nacionalidades_17
vi_parque de reparações de belém_18
vii_marítimo-turística_20
_classe_21
_local_22
viii_bonificações e patrocínios_23
ix_foi notícia…_24
x_tabelas_25

introdução

O ano de 2008 ficou marcado pela crise financeira e económica que afectou todos os sectores de actividade. O turismo mundial não ficou incólume, tendo-se registado uma abrandamento da taxa de crescimento, que, segundo dados do WTTC (World Travel and Tourism Council), se situou nos 3%, abaixo do valor médio estimado para o longo prazo de 4,4%.

Portugal ressentiu-se também da redução do número de turistas, em especial os ingleses e alemães, profundamente afectados pela crise.

Face a esta realidade, a actividade da náutica de recreio a nível mundial registou índices de crescimento reduzidos e o ritmo de venda de embarcações sofreu um abrandamento considerável. A nível nacional, a náutica de recreio tem vindo a registar níveis de crescimento inferiores ao que acontece mundialmente. Contudo, em 2008 assistiu-se a um aumento, em termos médios, dos níveis de ocupação em relação a 2007.

A APL foi disso exemplo, tendo recebido mais embarcações de recreio durante o ano de 2008 em relação a 2007. Contudo, verificou-se um decréscimo no número de embarcações de bandeira estrangeira, compensado pelo aumento das embarcações de bandeira nacional.

No que diz respeito à taxa de ocupação média das docas de recreio em 2008, verificou-se uma variação positiva de 5% relativamente a 2007, tendo-se situado nos 81%.

i_capacidade das docas de recreio

Durante o ano de 2008 a APL manteve uma capacidade total de 1118 embarcações, tal como no ano anterior, detendo 222 amarrações anuais e 885 lugares disponíveis para ocupações temporárias. As amarrações anuais ainda em vigor correspondem a licenças atribuídas antes de 1994, altura em que a APL deixou de possibilitar a realização deste tipo de vínculo. Assim, as embarcações com amarrações anuais distribuíram-se pelas docas da seguinte forma: **Alcântara** 93, correspondente a 21% do total da oferta da docas; **Belém**, 58 o que equivaleu a 30% do total; **Bom Sucesso**, 49 embarcações que representa uma quota de 30% do total de lugares; **Santo Amaro**, com 22 embarcações com amarração anual o que representou 7% do total da oferta da doca. Os restantes lugares das docas ficaram disponíveis para amarrações temporárias. No que se refere à capacidade por **classe** das embarcações, são predominantes os lugares para embarcações de classe III (8 a 10 metros de comprimento) – 277 - correspondendo a 25% do total de lugares existentes.

As embarcações de classe II (6 a 8 metros) podem encontrar nas docas de Lisboa 244 lugares à sua disposição, ou seja, 22% do total de lugares.

De seguida aparecem os lugares para as embarcações de classe IV (10 a 12 metros) 237 (21%), de classe I (até 6 metros) 164, de classe V (12 a 15 metros) 123, e por último de classe VI (15 a 20 metros) 73.

Quanto aos lugares por classe, por doca, a de Alcântara é a que permite receber as embarcações de maior dimensão, 73 lugares para embarcações de classe VI, 82 para as de classe V, 118 para as de classe IV, 138 para as de classe III, 14 para as de classe II e 15 para as de classe I.

Os lugares da doca de Belém têm, apenas, capacidade para receber embarcações até 12 metros mas, é para as embarcações com comprimento entre 6 e 8 metros que a doca oferece um maior número de lugares, 76. Para as embarcações de classe II a doca dispõe de 50 lugares, para as da classe IV, 44 e para as da classe I, 24. A doca do Bom Sucesso pode receber embarcações com um comprimento máximo de 15 metros. No entanto, e à semelhança da doca de Belém, é para as embarcações de classe II que dispõe de mais lugares, 43. Na doca do Bom Sucesso podem encontrar-se, ainda, 37 lugares para as embarcações de classe IV, 35 para as da classe III, 26 para as da classe V e 22 para as da classe I.

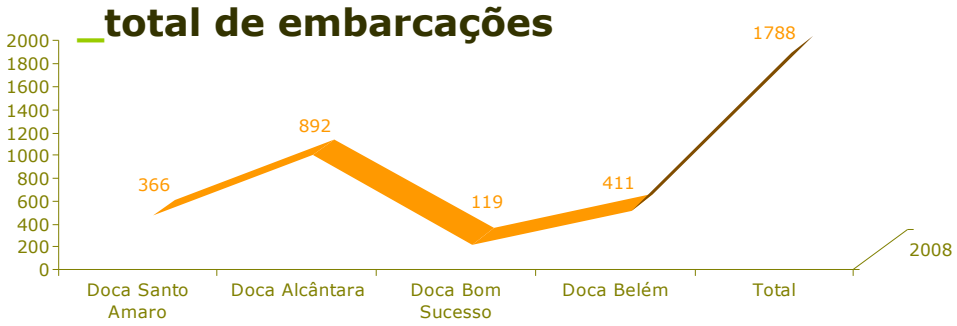
A doca de Santo Amaro é a doca com mais lugares para embarcações de classe I e II, 103 e 111, respectivamente. Em contrapartida não tem lugares para embarcações da classe VI.

ii_ocupação das docas de recreio

As docas de recreio do porto de Lisboa registaram, em 2008, um total de 1788 embarcações, das quais 1261 tinham bandeira portuguesa e 527 bandeira estrangeira.

Analisando a **distribuição por doca de recreio**, verifica-se que foi a de Alcântara que recebeu o maior número de embarcações de recreio, correspondendo a perto de 50% do total. De referir que esta doca é a que oferece maior número de lugares – 440 –, representando cerca de 39% da oferta total das docas de recreio. Os restantes lugares distribuem-se por Santo Amaro - 321 postos de amarração correspondendo a 29% do total, Belém - 194, 17%, e Bom Sucesso - 163, 15%.

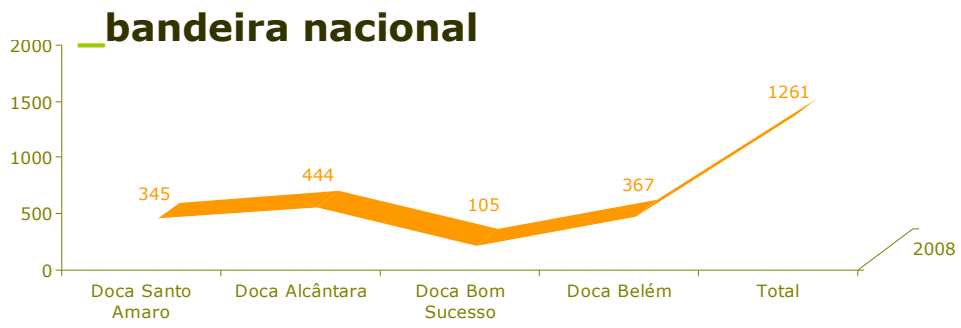
As restantes 896 embarcações ficaram distribuídas pelas restantes docas, cabendo a Belém 411 que representa 23% do total recebido, a Santo Amaro 366, 20%, e Bom Sucesso 119, 7%.

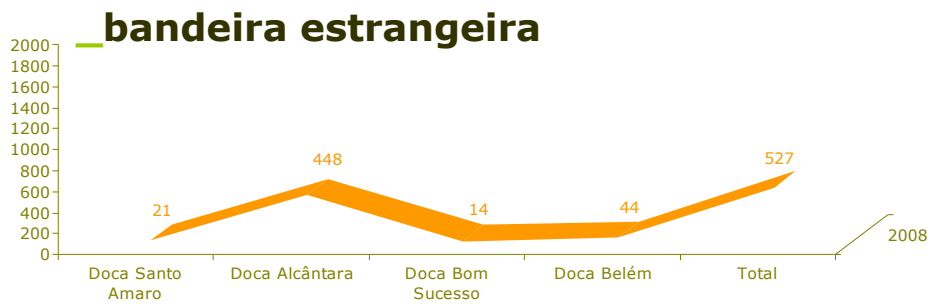


Analisando as bandeiras das embarcações que escolheram as docas de recreio como porto de abrigo, conclui-se que, em 2008, as de **bandeira nacional** foram em maior número – 1 261.

A distribuição por doca seguiu a mesma lógica do que o ocorreu no total das embarcações, com Alcântara a registar o maior número - 444, seguindo-se Belém com 367, Santo Amaro com 345 e, por último, Bom Sucesso com 105.

Quanto às embarcações **estrangeiras**, constata-se que foram 527 as que escolheram Lisboa para estacionar. Também as embarcações não nacionais se distribuíram da mesma forma pelas 4 docas sendo de destacar que em Alcântara o número de estrangeiras foi superior ao de nacionais: 448 contra 444. De facto, a doca de Alcântara está particularmente vocacionada para as embarcações estrangeiras que visitam Lisboa pelo facto de dispor do maior número de lugares para embarcações de maior dimensão.



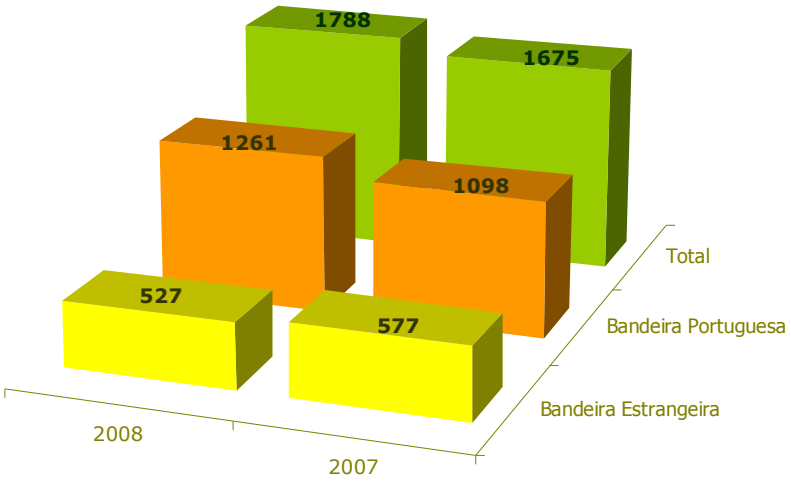


A análise da evolução registada de 2007 para 2008 no total das embarcações de recreio nas docas do porto de Lisboa mostra que se registou um crescimento de 7% a que correspondem mais 113 barcos de recreio em Lisboa. Este crescimento deve-se exclusivamente às embarcações nacionais, uma vez que as estrangeiras registaram uma diminuição de 9% a que correspondem 50 embarcações.

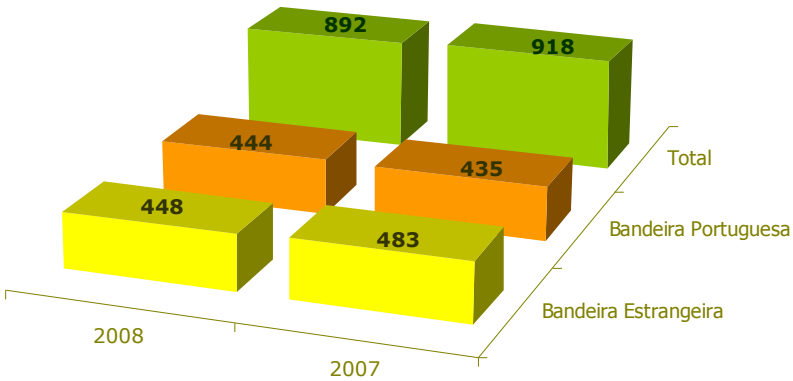
Na realidade, se olharmos a evolução ocorrida em **Alcântara**, a principal doca utilizada por embarcações estrangeiras, constatamos que em 2008 recebeu menos 7% de embarcações do que em 2007, diminuição registada no total.

Tal como em 2007, a doca de Alcântara foi a que registou o maior número de embarcações, embora tenha ocorrido em 2008 uma variação negativa de perto de 3%, equivalente a menos 26 embarcações. Esta diminuição foi provocada pela diminuição do número de embarcações estrangeiras uma vez que as nacionais até registaram um crescimento de 2%.

_total de embarcações



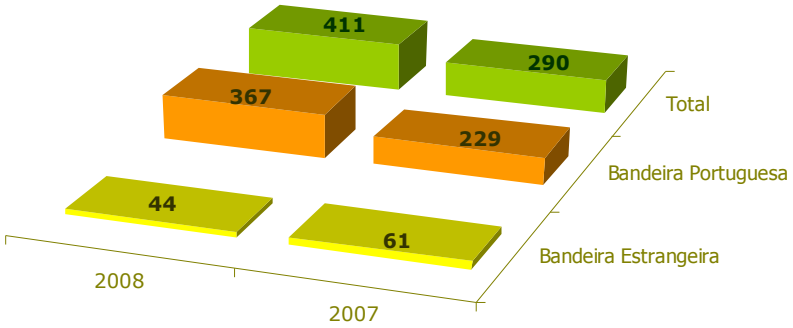
_alcântara



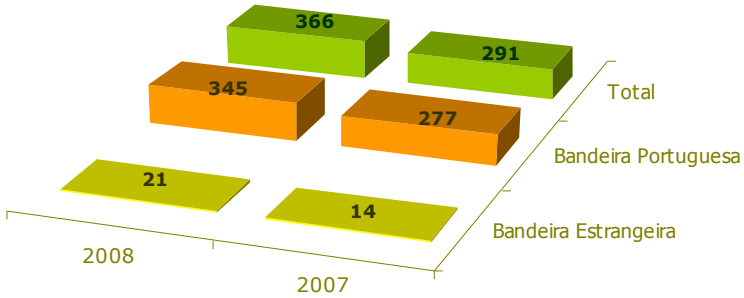
No que respeita a doca de **Belém**, verifica-se um crescimento de cerca de 42% do número de embarcações que passaram por esta doca a que corresponde mais 121 barcos de recreio. Este crescimento é exclusivamente determinado pelo aumento em 60% do número de embarcações nacionais já que as estrangeiras diminuíram cerca de 28%. Este aumento deve-se ao facto de o canal de acesso da doca de Belém ter sido dragado no Verão, permitindo a transferência para esta doca de embarcações de maior porte que antes desta intervenção não podiam aí aceder devido ao assoreamento.

Quanto a **Santo Amaro**, esta doca registou, igualmente, um crescimento do número de embarcações. Assim, relativamente a 2007, o número total de embarcações cresceu 26%, sendo a responsabilidade deste aumento atribuída tanto às embarcações nacionais que cresceram 25% como às estrangeiras que cresceram 50%.

_belém

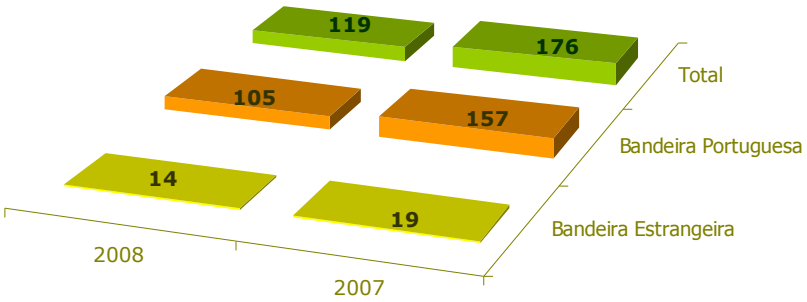


_santo amaro



Quanto ao **Bom Sucesso**, registou-se um decréscimo de 32% no número de embarcações que passaram por esta doca a que correspondem menos 57 barcos de recreio. Esta diminuição foi provocada tanto pelo menor número de embarcações nacionais como pelo de embarcações estrangeiras, tendo-se registado reduções de 33% nas primeiras e de 26% nas segundas.

_bom sucesso



ocupação das docas de recreio_classes

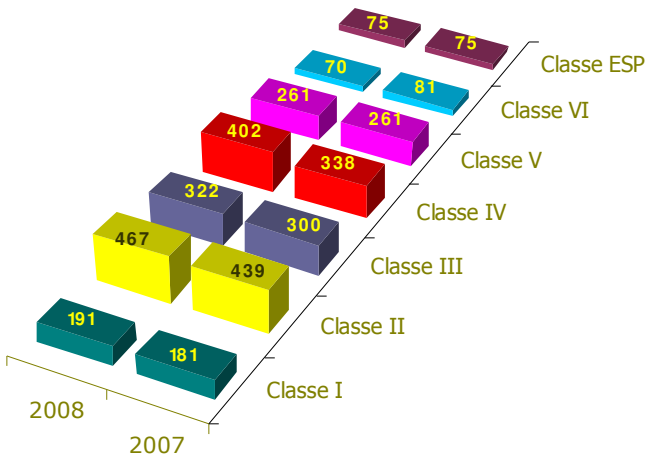
As docas de recreio do porto de Lisboa dispõem de lugares para embarcações desde a Classe I (até 6 metros) até à Classe VI (até 20 metros). As docas podem, ainda, albergar embarcações que excedem os limites anteriores, sendo estas classificadas na Classe Especial.

O gráfico da distribuição das embarcações por **classes** mostra que as predominantes se incluem, por ordem decrescente, nas classes II, IV, III e V, que são embarcações entre 6 e 15 metros. Esta realidade ocorreu tanto em 2007 como em 2008, apesar de se terem registado pequenas variações. De facto, nestas classes incluem-se 1452 embarcações, a que corresponde mais de 81% do total registado em 2008; quanto a 2007, essa percentagem situou-se nos 80%.

Esta realidade reflecte as características que as docas do porto de Lisboa apresentam nesta matéria uma vez que a oferta de lugares para estas quatro classes representa cerca de 79% do total, ou seja 881 dos 1118 lugares existentes.

De referir que, relativamente a 2007, a única variação negativa deu-se ao nível da classe VI e que fica a dever-se à diminuição das embarcações estrangeiras.

_total



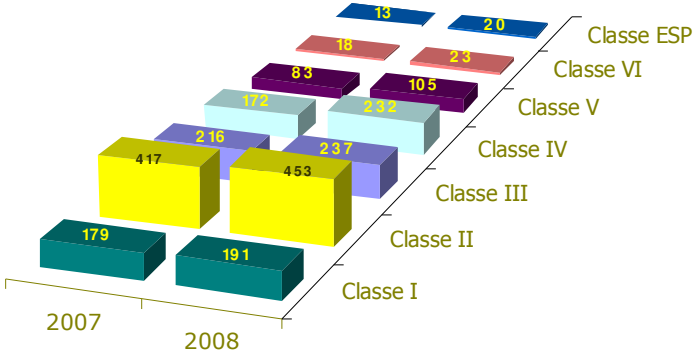
Ao analisarmos as **embarcações nacionais**, constata-se que, tal como no total, são as da classe II que predominam, seguindo-se as da classe IV, classe III e Classe V.

De referir, ainda, que as embarcações nacionais registaram, em 2008, um crescimento em todas as classes, ao contrário das estrangeiras que apenas registaram aumentos nas classes III e IV.

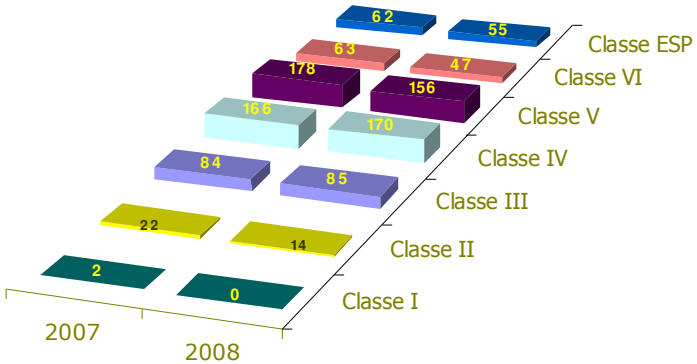
De facto, as **embarcações estrangeiras** que predominam são as das classes IV e V representando cerca de 62% do total das estrangeiras recebidas nas docas de recreio de Lisboa.

Ao nível das classes VI e Especial, que designam embarcações com mais de 15 metros, as estrangeiras são em maior número que as nacionais: em 2008 as primeiras foram 102 enquanto que as segundas apenas 43.

_nacionais



_estrangeiras

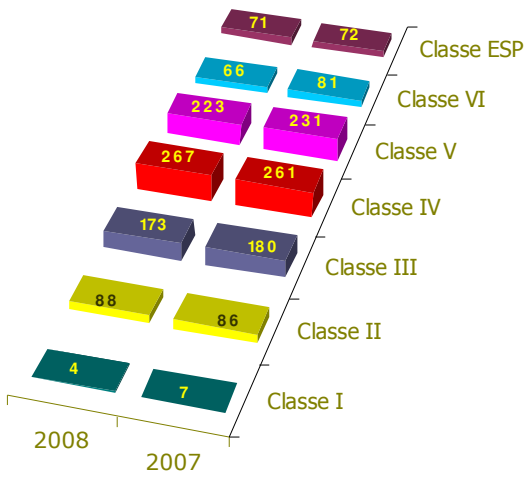


Ao analisar as classes das embarcações nas quatro doca de recreio, constata-se que em **Alcântara** as predominantes são as classes IV, III e V onde se incluem 663 embarcações, o que representa 74% do total das que estiveram nesta doca em 2008. Em 2007, a situação foi idêntica e aqueles valores situaram-se nos 672 que representou 73% do total.

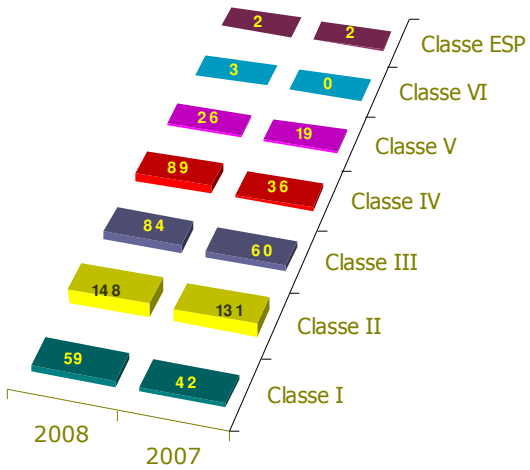
Apesar de as classes VI e Esp representarem apenas 15% do total das embarcações de Alcântara, representam 94% do total das embarcações daquelas classes recebidas nas quatro docas de recreio durante o ano de 2008. Em 2007 estes números foram ainda mais expressivos com estas embarcações a representarem 98% do total.

No que diz respeito a **Belém**, as embarcações predominantes foram as da classe II, registando-se, contudo, um crescimento acentuado do número de embarcações das classes III e IV relativamente a 2007. Tal fica a dever-se ao aumento dos fundos do canal de entrada da doca permitido pelos trabalhos de dragagem que decorreram em Junho e Julho.

_alcântara



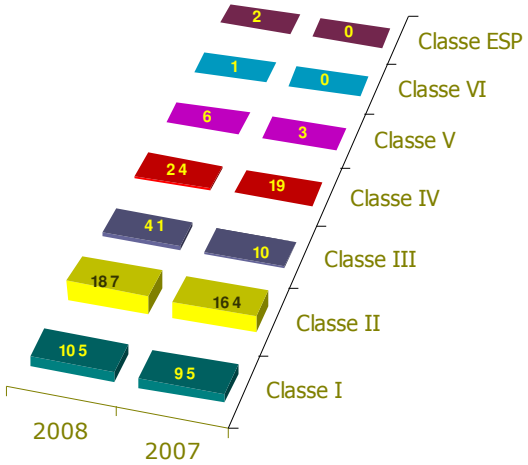
_belém



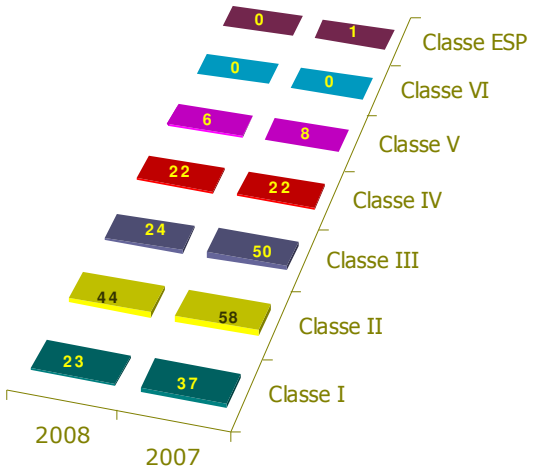
Relativamente a **Santo Amaro**, as embarcações predominantes foram as das classes I e II, ou seja embarcações até 8 metros. Apesar de esta doca estar particularmente vocacionada para embarcações das classes mais baixas, não dispondo, mesmo de lugares para embarcações superiores à Classe V, em 2008 recebeu, excepcionalmente, 2 embarcações classe Esp e uma classe VI.

Na doca do **Bom Sucesso** as embarcações eram maioritariamente da classe II, sendo que as classes I, III e IV registaram, também, valores que se evidenciam. De facto, a oferta nesta doca é especialmente dedicada a embarcações até 15 metros, mas a maioria é composta por embarcações até 12 metros.

_santo amaro



_bom sucesso



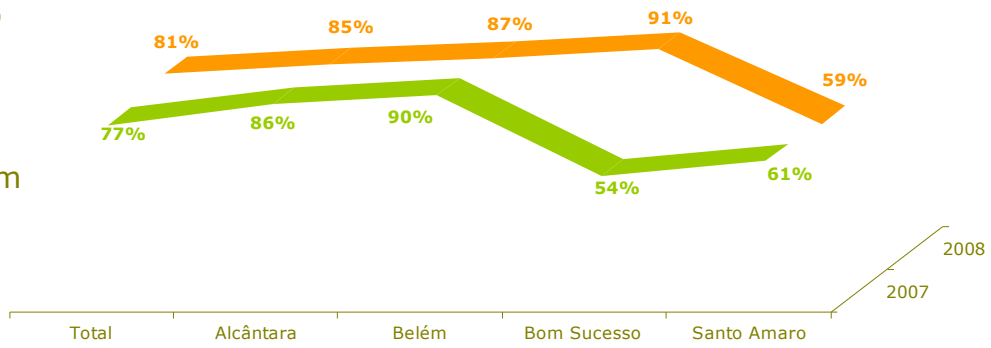
iii_taxas de ocupação das docas de recreio

As docas de recreio do porto de Lisboa registaram, em 2008, uma taxa de ocupação de 81%, mais 4 pontos percentuais acima de 2007 o que significa uma variação positiva de quase 5%.

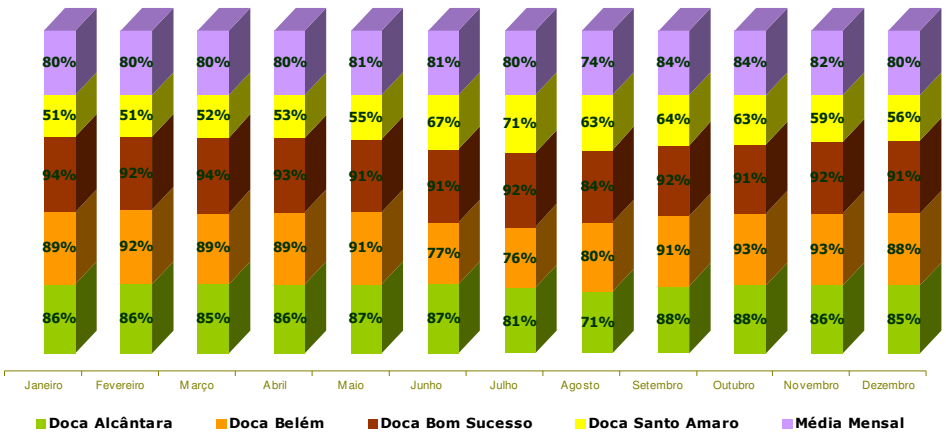
Na realidade, este crescimento foi essencialmente impulsionado pelo aumento da ocupação da doca do Bom Sucesso que havia sido dragada em 2007. Nessa altura, as embarcações que se encontravam no Bom Sucesso tiveram de ser distribuídas pelas restantes docas o que provocou a descida da sua taxa de ocupação nesse ano. Com o regresso das embarcações à doca verifica-se um restabelecimento do equilíbrio das ocupações.

Se analisarmos as taxas de ocupação mensais constatamos que os meses de Setembro e Outubro são os que apresentam as taxas mais elevadas. Alcântara contribui fortemente para estes valores pois, com uma taxa média anual de 85%, nestes meses regista o valor mais elevado, facto que se prende com as embarcações estrangeiras que neste período visitam o porto de Lisboa e que pela sua dimensão têm de ficar nesta doca.

_total



_mensal



O mês com menor taxa de ocupação é Agosto devido à saída de um grande número de embarcações durante este mês, o principal de férias dos portugueses.

A doca de Belém, que apresentou uma taxa anual de 87%, a segunda mais alta, registou a maior ocupação nos meses de Outubro e Novembro, sendo que as mais baixas ocorreram nos meses de Junho, Julho altura em que foram realizados trabalhos de dragagem do canal de acesso desta doca o que obrigou à retirada de cerca de 40 embarcações para outras docas e de Agosto, principal mês de férias em que as embarcações saem das docas.

Quanto ao Bom Sucesso, que registou a taxa de ocupação anual mais elevada, 91%, tem no mês de Agosto o valor mais baixo – 84%. De referir que esta doca registou nos meses de Janeiro e Março taxas de ocupação de 94%, a mais elevada de todas as docas, e apenas o mês de Agosto se situou abaixo dos 90%.

Santo Amaro é a doca que registou a menor taxa de ocupação anual – 59%, sendo que os meses mais fortes são, ao contrário das restantes, os de Verão, ou seja de Junho a Setembro e ainda Outubro.

iv_sazonalidade das docas de recreio

A náutica de recreio é, devido às suas características, uma actividade sazonal, que está associada ao lazer e, naturalmente, condicionada às condições climáticas.

Nos meses de Verão as embarcações saem das docas por períodos mais alargados do que no resto do ano. Esta questão está espelhada no gráfico da sazonalidade das docas, constatando-se que os meses de Agosto e Setembro são os que registam o menor número de embarcações de recreio, época tradicional de férias.

Na verdade, de Julho para Agosto e Setembro regista-se uma diminuição de cerca de 30% no número de embarcações. Esta variação negativa deve-se, especialmente, à saída das embarcações nacionais já que as estrangeiras crescem, nestes meses, relativamente a Julho cerca de 36% em Agosto e 26% em Setembro. As nacionais registam descidas de 37% nos dois meses. Se compararmos com as taxas de ocupação mensais, verificamos que o mês de Agosto apresenta a taxa média mais baixa do ano, 74%; contudo, em Setembro essa taxa já se situa nos 84% espelhando o regresso de algumas embarcações nacionais às docas. De salientar, ainda, o facto de que apesar de se notar um crescimento das embarcações de bandeira estrangeira nos meses de Maio a Outubro, com uma média mensal de 150 nas quatro docas, nos restantes meses do ano permanecem nas docas de recreio uma média de 80 embarcações estrangeiras.

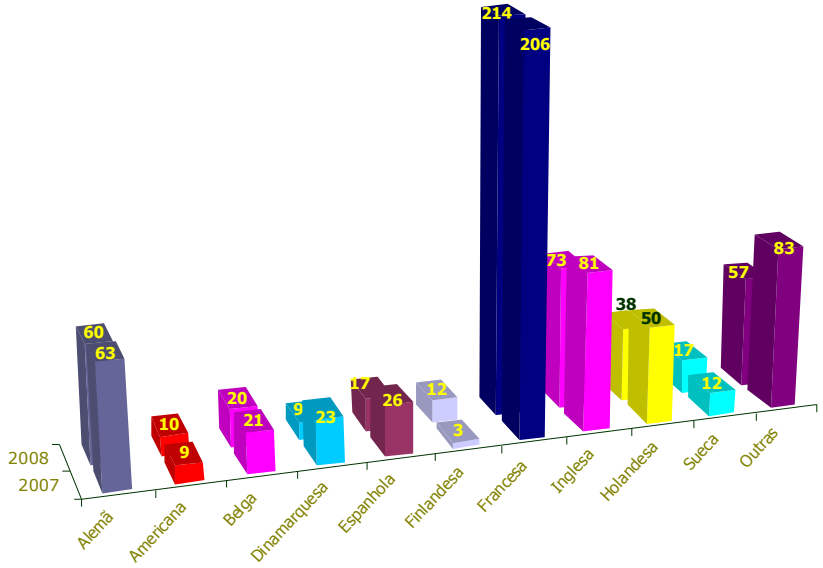
_total

v_nacionalidades

As embarcações estrangeiras que visitaram as docas do porto de Lisboa em 2008 eram provenientes de 33 países, sendo que as de origem francesa ocupam um lugar de grande destaque relativamente às restantes. Na realidade, das 527 embarcações estrangeiras que visitaram as doas de recreio, 214 eram de bandeira francesa, correspondendo a perto de 41% do total. Tal como em 2007, a seguir às embarcações com bandeira francesa surgem as nacionalidades inglesa, alemã e holandesa. Contudo, todas registaram ligeiros decréscimos quando comparados com 2007 à excepção das embarcações francesas que registaram um crescimento de cerca de 4%. De salientar a bandeira finlandesa que cresceu de 3 para 12 embarcações facto que fica a dever-se ao grande desenvolvimento que a náutica de recreio tem vindo a registar naquele país nos últimos anos.

De referir que, do total, 465 embarcações de recreio eram oriundas de países europeus, 53 de países do continente americano, 1 da África do Sul, 1 do Japão, 4 da Austrália e 2 da Nova Zelândia.

_total



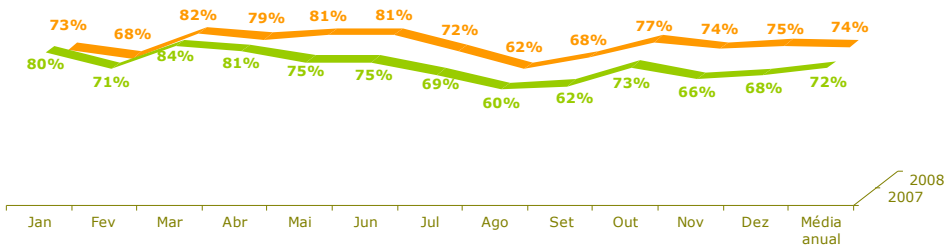
vi_parque de reparações de belém

À semelhança das docas de recreio, o parque de reparações de Belém está sob gestão directa da APL. Dos 112 lugares existentes, 36 estão atribuídos a reparadores licenciados, sendo que os restantes são explorados directamente pela APL.

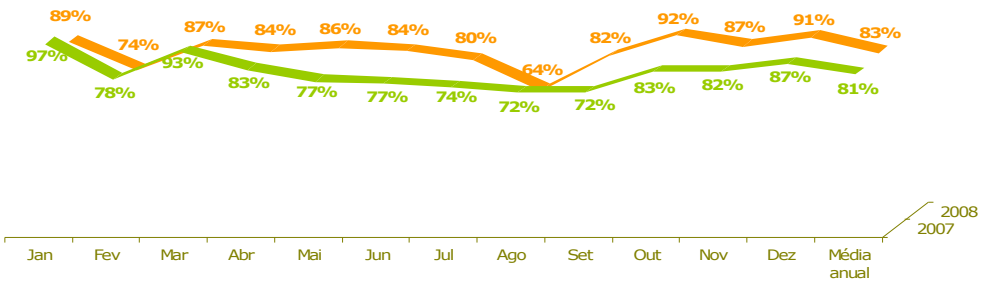
A taxa de ocupação anual situou-se nos 74% o que demonstra um ligeiro crescimento relativamente aos 72% de 2007, com o período compreendido entre Março e Junho a registar os valores mais elevados; tal deve-se ao facto de as embarcações fazerem as suas reparações nos meses que antecedem o período de maior uso da embarcação, o de férias. Neste sentido, os meses de Agosto e Setembro são os que registam as taxas de ocupação mais reduzidas – 62% e 68%, respectivamente.

Se analisarmos as taxas de ocupação dos lugares atribuídos aos reparadores, constata-se que a média anual se situou nos 83%, bastante acima da média geral do parque de reparações, influenciada pela baixa média que os lugares explorados pela APL registaram – 65%.

_total



_lugares dos reparadores

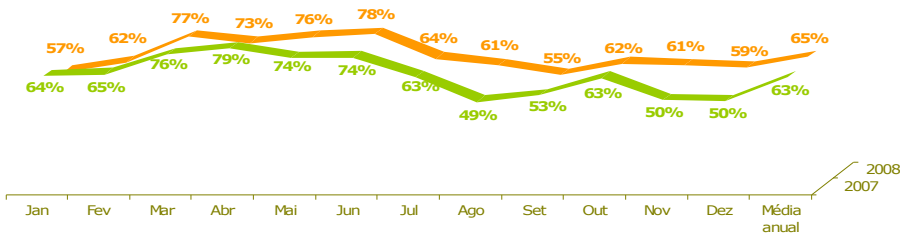


À semelhança de 2007, no ano transacto os meses de Fevereiro e de Agosto registaram as taxas de ocupação mais baixas – 74% e 64%, respectivamente, sendo que os meses de Outubro e Dezembro registam as maiores taxas – 92% e 91%.

No que respeita os lugares explorados pela APL, que são cedidos tanto a reparadores licenciados como a proprietários de embarcações para aí fazerem as suas reparações, a taxa média anual foi substancialmente mais baixa e situou-se nos 65%.Os meses de menor ocupação destes lugares são Janeiro e Fevereiro, Setembro e Dezembro. De referir que nestes casos, a ocupação dos lugares no mês de Agosto, apesar de baixa, registou um crescimento considerável relativamente a 2007, de 49% para 61%.

Exceptuando os meses de Janeiro e Fevereiro, nos restantes meses do ano as taxas de ocupação do ano transacto foram superiores às registadas em 2007.

_lugares da APL



vii_marítimo-turística

A actividade marítimo-turística desenvolve-se no porto de Lisboa há vários anos, tendo recebido um forte desenvolvimento nos últimos tempos.

Existem 5 **modalidades** possíveis para esta actividade, sendo que 3 envolvem restauração com ou sem passeios no Tejo; as restantes 2 apenas passeios ou uso de equipamento de praia.

As modalidades disponíveis são:

A - Aluguer de motas de água e pequenas embarcações dispensadas de registo

B- Serviços efectuados por táxis; Aluguer de embarcações com/sem tripulação; Pesca turística; Passeios.

C – Restauração nos acostados.

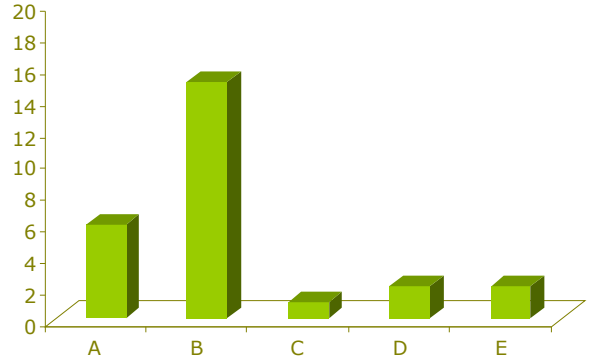
D – Passeios e restauração durante os passeios.

E – Passeios e restauração nos passeios e acostados.

Durante o ano de 2008 a actividade marítimo-turística no porto de Lisboa foi desenvolvida por 26 embarcações pertencentes a 15 operadores turísticos.

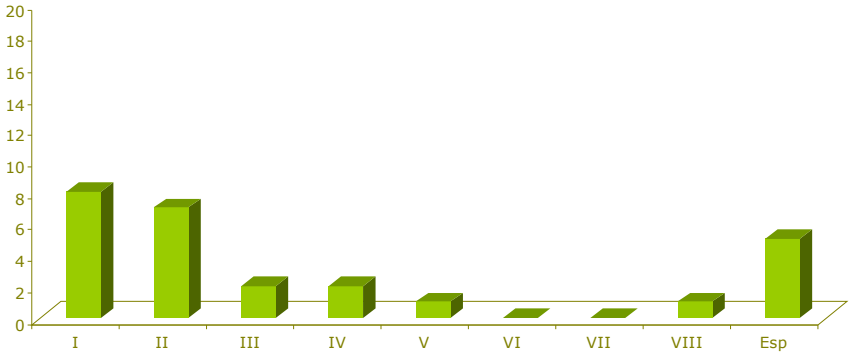
A modalidade B é sem dúvida a mais escolhida representando cerca de 58% do total, com 15 embarcações a dedicarem-se a esta actividade; a modalidade A representa cerca de 23% do total, e envolveu 6 embarcações; contudo, devido à sua natureza, trata-se de uma modalidade sazonal que é desenvolvida a partir da praia de Santo Amaro nos meses de Verão;

_por modalidade



As modalidades C, D, e E, as que têm restauração representam, no conjunto, 20% das embarcações.
Se se analisarem as **classes das embarcações** que se dedicam a esta actividade, constata-se que a classe I, onde se incluem as seis embarcações da modalidade A e duas da modalidade B, é a principal, representando 31% do total. A classe II surge logo a seguir com 7 embarcações o que equivale a 27% do total. Desta classe fazem parte apenas embarcações que se dedicam à modalidade B. A classe especial surge em 3º lugar com 5 embarcações, duas da modalidade E, uma da B, uma da C e uma da D. Esta classe representa 19% do total. As classes III e IV representam, cada uma, 8% do total, e nelas estão incluídas 4 embarcações, todas dedicadas à modalidade B. As restantes embarcações distribuem-se pelas classes V e VIII, uma por cada, a primeira na modalidade B e a segunda na D, representando individualmente 4% do total. Nas classes VI e VII não se inclui nenhuma embarcação.

_por classe

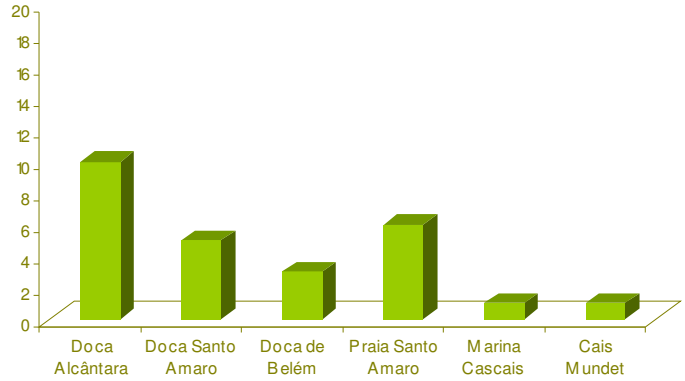


marítimo-turística_local

A actividade marítimo-turística é exercida a partir de vários locais do estuário do Tejo. Na realidade, apesar de a doca de Alcântara estar particularmente dotada de infra-estruturas marítimas para a prática desta actividade, a APL autoriza também a utilização de outros locais para este fim.

Em 2008 foram 6 os locais onde se encontravam embarcações dedicas a esta actividade, sendo que a doca de **Alcântara** é o que recebe o maior número de unidades, com 10 embarcações, representando 38% do total. Das 10 embarcações em Alcântara, 6 desenvolveram a modalidade B, duas a D e duas a E; quanto às classes, 4 eram da classe ESP, 2 da II, 1 da III, 1 da V e 1 da VIII. Contudo,Em segundo lugar encontra-se a **praia de Santo Amaro** que recebeu 6 embarcações representando 23% do total; todas as embarcações pertenciam à classe I e desenvolviam a modalidade A. Na doca de **Santo Amaro** estiveram 5 embarcações, o que representa uma quota de mercado de 19%; todas as embarcações desenvolveram a modalidade B e pertenciam à classe II. A **doca de Belém** surge em 4º lugar e recebeu 3 embarcações, representado 12% do total; todas desenvolveram a modalidade B e pertenciam às classes II, III e IV. Por último de referir a **Marina de Cascais** e o **cais da Mundet,** no Seixal, que albergam duas embarcações que desenvolvem a marítimo-turística no estuário do Tejo, a primeira pertencente à classe IV, na modalidade B, e a segunda, pertencente à classe ESP, modalidade C.

por local



viii_bonificações e patrocínios

Como forma de fomentar e apoiar o desenvolvimento da náutica de recreio no estuário do Tejo, a APL concede bonificações a embarcações diversas que pela sua participação em regatas ou pelo facto de pertencerem a clubes da área de jurisdição do porto de Lisboa beneficiam de condições mais favoráveis.

Nestas condições estiveram, em 2008, 18 embarcações de recreio pertencentes a diversos clubes náuticos que têm as suas instalações na área de jurisdição da APL.

De referir, ainda, as embarcações que têm descontos nas taxas por participarem em regatas, tal como previsto no regulamento da náutica de recreio e as embarcações vencedoras da Regata do porto de Lisboa que tem lugar a 1 de Novembro, e a Regata dos Pilotos que ocorre anualmente.

Por outro lado, e no âmbito da colaboração entre entidades do estado, a APL ofereceu, ainda, em 2008 a estadia a nado de 4 embarcações da Brigada Fiscal e três da Capitania do Porto de Lisboa.

A APL oferece, ainda, condições especiais às embarcações dos seus funcionários que escolherem as docas de recreio do porto de Lisboa.

Também como incentivo à prática dos desportos náuticos a APL patrocinou, a Classic Regata Remo da ANL, a Regata dos Oceanos, a Regata Troféu porto de Lisboa e atribuiu à Aporvela uma comparticipação monetária para patrocínio da regata Tall ships que terá lugar em 2012.

ix_foi notícia…

… a abertura da doca de Belém após a conclusão dos trabalhos de dragagem do canal de acesso que decorreram entre Junho e Julho;

…o evento Svitzer Challenge que decorreu em Paço de Arcos dias 28 e 29 de Junho contando com o apoio da APL;

…a regata de Barcos Dragão, um evento organizado pela Associação Naval Amorense e que teve lugar dia 20 de Julho na doca de Alcântara;

…a estadia, em Alcântara, do Song of the Whale, o veleiro de investigação comportamental das espécies marinhas, em especial baleias;

…a regata festival dos Oceanos que decorreu em Julho e que animou o Tejo com um desfile de veleiros;

… o veleiro "Traité de Rome" que tem por missão promover a construção europeia, esteve em Lisboa, em Agosto, para divulgar as suas actividades;

…o II Seminário Internacional da Náutica de recreio e Desenvolvimento local, promovido pela CMSeixal, que decorreu de 25 a 27 de Setembro, e que promoveu o debate sobre esta actividade no estuário do Tejo;

…o Shrimper Trip Lisbon, evento em que os veleiros desta classe desfilaram pelo estuário do Tejo entre os dias 20 e 31 de Outubro.

≈_ocupação das docas de recreio

Nº de embarcações	Bandeira	Doca Santo Amaro	Doca Alcântara	Doca Bom Sucesso	Doca Belém	Total
	Total	366	892	119	411	1788
	Bandeira Portuguesa	345	444	105	367	1261
	Bandeira Estrangeira	21	448	14	44	527

Nº de embarcações por classe e por doca	Classe	Doca Santo Amaro	Doca Alcântara	Doca Bom Sucesso	Doca Belém	Total
	Classe I	105	4	23	59	191
	Classe II	187	88	44	148	467
	Classe III	41	173	24	84	322
	Classe IV	24	267	22	89	402
	Classe V	6	223	6	26	261
	Classe VI	1	66	0	3	70
	Classe ESP	2	71	0	2	75

Classe ESP inclui as embarcações que excedam qualquer dos limites fixados para a classe VI

≈_taxas de ocupação

Mês	Doca Alcântara	Doca Belém	Doca Bom Sucesso	Doca Santo Amaro	Média Mensal
Janeiro	86%	89%	94%	51%	80%
Fevereiro	86%	92%	92%	51%	80%
Março	85%	89%	94%	52%	80%
Abril	86%	89%	93%	53%	80%
Maio	87%	91%	91%	55%	81%
Junho	87%	77%	91%	67%	81%
Julho	81%	76%	92%	71%	80%
Agosto	71%	80%	84%	63%	74%
Setembro	88%	91%	92%	64%	84%
Outubro	88%	93%	91%	63%	84%
Novembro	86%	93%	92%	59%	82%
Dezembro	85%	88%	91%	56%	80%
Média anual	84,61%	87,38%	91,47%	58,81%	80,57%

Mês	Lugares		Média Mensal
	APL	Reparadores	
Jan	57%	89%	73%
Fev	62%	74%	68%
Mar	77%	87%	82%
Abr	73%	84%	79%
Mai	76%	86%	81%
Jun	78%	84%	81%
Jul	64%	80%	72%
Ago	61%	64%	62%
Set	55%	82%	68%
Out	62%	92%	77%
Nov	61%	87%	74%
Dez	59%	91%	75%
Média anual	65%	83%	74%

tabelas

≈_distribuição mensal

Mês	Designação	Doca de Alcântara	Doca de Belém	Doca do Bom Sucesso	Doca de Santo Amaro	Total
Janeiro	Embarcações Nacionais	351	270	143	162	926
	Embarcações Estrangeiras	52	9	12	6	79
	Total	403	279	155	168	1.005
Fevereiro	Embarcações Nacionais	353	267	141	172	933
	Embarcações Estrangeiras	39	10	16	1	66
	Total	392	277	157	173	999
Março	Embarcações Nacionais	348	282	145	180	955
	Embarcações Estrangeiras	46	11	16	4	77
	Total	394	293	161	184	1.032
Abril	Embarcações Nacionais	371	286	139	191	987
	Embarcações Estrangeiras	55	9	18	5	87
	Total	426	295	157	196	1.074
Maio	Embarcações Nacionais	364	295	141	192	992
	Embarcações Estrangeiras	80	12	17	3	112
	Total	444	307	158	195	1.104
Junho	Embarcações Nacionais	370	275	147	246	1.038
	Embarcações Estrangeiras	110	8	12	9	139
	Total	480	283	159	255	1.177
Julho	Embarcações Nacionais	365	273	156	256	1.050
	Embarcações Estrangeiras	103	15	13	8	139
	Total	468	288	169	264	1.189
Agosto	Embarcações Nacionais	222	211	118	108	659
	Embarcações Estrangeiras	138	32	15	4	189
	Total	360	243	133	112	848
Setembro	Embarcações Nacionais	213	206	150	89	658
	Embarcações Estrangeiras	108	23	42	2	175
	Total	321	229	192	91	833
Outubro	Embarcações Nacionais	355	286	149	219	1.009
	Embarcações Estrangeiras	111	16	16	2	145
	Total	466	302	165	221	1.154
Novembro	Embarcações Nacionais	343	261	143	199	946
	Embarcações Estrangeiras	64	16	14	3	97
	Total	407	277	157	202	1.043
Dezembro	Embarcações Nacionais	334	258	142	186	920
	Embarcações Estrangeiras	52	11	14	2	79
	Total	386	269	156	188	999

≈_nacionalidades

	Nacionalidade	Total
Principais bandeiras das embarcações estrangeiras	Francesa	214
	Inglesa	73
	Alemã	60
	Holandesa	38
	Belga	20
	Espanhola	17
	Sueca	17
	Finlandesa	12
	Americana	10
	Dinamarquesa	9
	Outras	57

≈_marítimo-turística

Embarcação	Local	Classe	Modalidade
Afonso de Albuquerque	Doca Alcântara	ESP	E
Astinufa	Doca Alcântara	V	B
Guiber	Doca Alcântara	Ia	B
JC1	Praia Santo Amaro	I	A
JMC	Praia Santo Amaro	I	A
Kianfra	Doca Alcântara	I	B
LVT	Doca Alcântara	ESP	E
LPB	Doca Alcântara	VIII	D
Marlin 22	Doca Alcântara	II	B
Marlin 33	Doca Alcântara	IIIa	B
Marthe	Marina de Cascais	Iva	B
Martini I	Praia Santo Amaro	I	A
Martini II	Praia Santo Amaro	I	A
Martini III	Praia Santo Amaro	I	A
Martini IV	Praia Santo Amaro	I	A
Opera	Doca Alcântara	ESP	D
Príncipe Perfeito	Doca Alcântara	ESP	B
Rio Tejo Segundo	Cais da Mundet - Seixal	ESP	C
Sir-Dinha	Doca Belém	III	B
Terror dos Mares	Doca Belém	IIa	B
Tuba IV	Doca Belém	IVa	B
Waterx I	Doca Santo Amaro	IIa	B
Waterx II	Doca Santo Amaro	IIa	B
Waterx III	Doca Santo Amaro	IIa	B
Waterx IV	Doca Santo Amaro	IIa	B
Waterx V	Doca Santo Amaro	IIa	B

APL / Administração do Porto de Lisboa, SA

Rua da Junqueira, 94
1349-026 Lisboa/Portugal

Tel.: +351 21 361 10 00
Fax.: +351 21 361 10 05

www.portodelisboa.pt